

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Período de 6 meses findo em 30 de junho de 2015

Senhores Acionistas,

Em atendimento às disposições societárias, apresentamos o Relatório da Administração da Souza Cruz S.A. referente ao período de 6 meses findo em 30 de junho de 2015.

1. CONTEXTO DO NEGÓCIO

Cenário Macroeconômico

Depois de apresentar um baixo desempenho nos últimos anos a economia brasileira entrou em período de contração na primeira metade 2015. O cenário econômico é mais negativo do que era esperado no início do ano. Segundo o Boletim Focus divulgado pelo Banco Central do Brasil, os números mais recentes apontam para uma redução do PIB em torno de 1,7%, com inflação (IPCA) acima de 9% e taxa Selic atingindo 14,5% ao final do ano. Além disso, o crescimento do desemprego e a retração na renda disponível reduziu a confiança do consumidor levando a um consumo mais seletivo em todas as categorias de bens de consumo. Dados recentes do Instituto Nielsen apontam que o índice de confiança do consumidor brasileiro é o mais baixo desde 2009. Neste contexto, o cenário de negócio tem se mostrado extremamente desafiador para as indústrias de consumo no país.

Mercado de Cigarros

O volume total de cigarros comercializados no mercado formal brasileiro até junho de 2015 apresentou uma queda maior do que a expectativa original. Tal contração se deve principalmente ao contínuo crescimento do mercado ilegal no Brasil, o qual tem sido beneficiado pela mudança do sistema de IPI implementado em 2012, o qual trouxe aumento desproporcionalmente alto do imposto (superior a 140% desde 2012) para os produtos de baixo preço, quando comparado ao aumento de imposto de produtos de preço mais alto (premium). Isto forçou a indústria a ter que elevar os seus preços em mais de 80% entre 2012 e 2015, o que gerou enorme incentivo à migração de consumidores para o consumo de produtos contrabandeados.

Com o cenário econômico adverso que levou à perda de poder aquisitivo, observa-se que o consumidor tem optado por marcas mais acessíveis, o que tem gerado uma significativa migração do consumo para marcas de menor preço, o que, de maneira negativa, contribui para alimentar o crescimento do mercado ilegal.

Inúmeras tentativas no âmbito fiscalizatório tem sido feitas pelo governo para combater o mercado ilegal, no qual se inclui a apreensão de cigarros contrabandeados. Contudo, os resultados alcançados até o momento são muito insatisfatórios, afetando de forma injusta o produto nacional, assim como a arrecadação federal e estadual de tributos de forma significativa. Atualmente, o Brasil posiciona-se como o maior mercado ilegal de cigarros no mundo, tendo regiões do país em que a presença do produto contrabandeado já ultrapassa a participação de 50% de mercado, como é o caso do estado do Paraná. Como consequência do crescimento do mercado ilegal e da deterioração econômica, a indústria formal tem sido cada vez mais prejudicada, assim como o governo que anunciou queda real na arrecadação de IPI do setor entre janeiro e junho deste ano.

Apesar de acreditar que medidas mais enérgicas para reduzir o mercado ilegal de cigarros, tais como, o maior controle das fronteiras do país e o desmantelamento de fábricas locais ilegais, são relevantes e indispensáveis, isto não será suficiente sem que haja também uma mudança da forma de cobrança do IPI, possibilitando uma carga tributária mais equilibrada para os produtos de preço popular que tem que competir com o mercado ilegal. Estas são as principais ações que criariam maior sustentabilidade para a indústria, a arrecadação de impostos e, também, a sociedade.

2. DESEMPENHO NOS NEGÓCIOS

CIGARROS

Como resultado do exposto acima, o volume de vendas totalizou 24,9 bilhões de unidades no acumulado do ano, 9,2% menor que o mesmo período de 2014. Cabe ressaltar que no segundo trimestre de 2015 a Companhia registrou queda no volume de vendas de 6,9%, apresentando uma desaceleração frente à contração de volume observada no primeiro trimestre de 2015 (-11,4%), porém com uma velocidade de recuperação ainda abaixo do esperado em função do cenário econômico e regulatório.

Até junho de 2015, segundo a leitura do Instituto Nielsen, a Souza Cruz apresentou crescimento de participação no mercado legal de cigarros de 0,4 p.p. quando comparado ao ano de 2014. Esta performance reforça o contínuo desempenho positivo do portfólio de marcas da empresa no médio prazo, com destaque para o segmento de preço mais alto.

No segmento de preço mais alto, Dunhill mantém desempenho esperado, crescendo 1,4 p.p. quando comparado com o ano anterior, atingindo participação de mercado de 12,8% em junho de 2015. Free e Lucky Strike mantiveram-se estáveis quando comparados com 2014, atingindo uma participação de mercado de 13,8% e 1,4%, respectivamente.

A deterioração da economia vem colocando uma forte pressão sobre o segmento de baixo preço (Low price), principalmente na marca Derby. No segmento de mais baixo preço (Ultra Low Price), Minister continua crescendo participação de mercado e desempenhando um importante papel no portfólio de marcas da Companhia. Em função do consumidor optar por marcas mais acessíveis, observa-se uma importante migração de consumo da marca Derby para a marca Minister.

TABACO

Em função do plano de embarque dos clientes, o volume total de exportação de tabaco no primeiro semestre de 2015 totalizou 51,4 mil toneladas, 15,3% superior em relação ao mesmo período de 2014. A expectativa é que haja crescimento do volume de tabaco exportado no ano de 2015 quando comparado com 2014.

3. RESULTADOS FINANCEIROS

Encontram-se abaixo os principais indicadores financeiros consolidados da Companhia:

R\$ Milhões	1º Sem 2014	1º Sem 2015	Var.
Receita Líquida	2,907.3	3,059.0	5.2%
Cigarros	2,202.3	2,098.8	-4.7%
Tabaco Exportação	491.6	627.9	27.7%
Lucro Operacional	1,259.1	1,173.1	-6.8%
Cigarros	1,154.2	996.2	-13.7%
Tabaco Exportação	52.5	103.4	97.0%
Lucro Líquido	848.3	831.3	-2.0%
EBITDA	1,340.1	1,244.8	-7.1%
Margem EBITDA (%)	46.1%	40.7%	-5,4 p.p.

A receita líquida consolidada até junho de 2015 foi de R\$ 3,1 bilhão, 5,2% superior quando comparada com o mesmo período de 2014. O negócio de cigarros apresentou uma redução de 4,7% no período, principalmente em função da queda do volume e da deterioração do mix de vendas conforme já mencionado neste relatório. Em relação à linha de tabaco exportação observou-se um crescimento de 27,7% na receita líquida, principalmente em função do maior volume de exportação e maior preço de embarque.

O lucro operacional consolidado no primeiro semestre de 2015 atingiu R\$ 1,2 bilhão, registrando redução de 6,8% versus 2014. Em que pese o crescimento de 97% na linha de tabaco exportação em função de maior volume e preço de embarque, o mesmo não foi suficiente para compensar a redução do lucro no negócio cigarros, que foi principalmente impactado por menor volume e deterioração do mix de vendas, combinado com o efeito fluxo a maior de despesas gerais no período. Cabe destacar que o negócio cigarros está positivamente impactado pelo resultado da transação de venda do departamento gráfico que impactou o lucro operacional no valor de R\$ 71 milhões no primeiro trimestre de 2015.

Excluindo-se o efeito da atualização monetária pela SELIC dos dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas (R\$ 32,7 milhões no primeiro semestre de 2015 versus R\$ 25,0 milhões no primeiro semestre de 2014), o resultado financeiro registra um crescimento de R\$ 19,6 milhões no primeiro semestre do ano.

O lucro líquido no primeiro semestre foi de R\$ 831,3 milhões, uma redução de 2,0% quando comparado com o mesmo período de 2014, essencialmente influenciado pela performance operacional, a qual foi parcialmente compensada pelo melhor resultado financeiro e uma menor taxa efetiva de imposto de renda em razão do efeito positivo de incentivo fiscal vinculado à operação de terceirização de seu parque gráfico realizado no primeiro trimestre de 2015.

4. REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

Em reunião realizada em 22 de junho de 2015, o Conselho de Administração aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 29,4 milhões (R\$ 0,019220 por ação), a serem pagos a partir do dia 19 de agosto de 2015, atualizados pela variação da taxa SELIC calculada entre 1 de julho e 18 de agosto de 2015.

A Administração informa que os dividendos intermediários serão aprovados e divulgados na reunião do Conselho de Administração em setembro.

5. RESULTADO CONSOLIDADO (R\$ MILHÕES)

R\$ Milhões	1º Sem 2014	1º Sem 2015	Var.
Receita Líquida das Vendas	2,907.3	3,059.0	5.2%
Custo dos Produtos Vendidos	965.1	1,125.8	16.7%
Lucro Bruto	1,942.2	1,933.2	-0.5%
Despesas Operacionais	684.9	758.9	10.8%
Resultado Não Operacional	1.8	-1.2	-166.7%
Lucro Operacional	1,259.1	1,173.1	-6.8%
Resultado Financeiro	-29.1	-17.1	-41.2%
Lucro antes do IR e Contribuição Social	1,230.0	1,156.0	-6.0%
IR e Contrib. Social	381.7	324.7	-14.9%
Lucro Líquido	848.3	831.3	-2.0%